

ANGELA, CAROLINA E MARIELLE: FEMINISMO NEGRO DECOLONIAL NAS AMÉRICAS.

Maria Isabella Alves Facundo ¹
Universidade Regional do Cariri - URCA
Isafacundo94@gmail.com

RESUMO

O presente artigo delinea os contornos históricos, baseados em fatos, estudos e vivências sobre a evolução da personagem da mulher negra dentro das estruturas sociais, ao longo das décadas e em diferentes localizações geográficas. O feminismo negro não traz em sua luta apenas a ânsia de mudar realidades e lutar pela liberdade ideológica, física e psicológica feminina. Carrega consigo além, a fome de descolonizar estigmas raciais e explicitar perícias incabíveis. A linha de pesquisa contará com os aportes de grandes figuras do sexo feminino que tiveram papéis ilustres na história da luta pelos direitos das mulheres negras, como Angela Davis, Carolina Maria de Jesus e Marielle Franco. Personalidades que segundo a obra “A condição humana” da filósofa política alemã Hannah Arendt, poderiam ser facilmente classificadas como “Vida Activa” pois, não deixaram que suas realidades fossem limitadas pelo ambiente e o contexto em que estavam inseridas. E com isso trouxeram não apenas esperança, mas mostraram que a voz das minorias pode e deve ser ouvida, e que mesmo o processo sendo desgastante, cada pequena ação pode fazer a diferença. Como buscar conhecimento, lutar pelo seu espaço ou enaltecer seu local de origem. Por conseguinte, o texto trará análises das questões omitidas e das evoluções nessa área de investigação, elucidando de maneira cronológica vultos históricos e contemporâneos que defendem o debate e a revolução dentro das questões socioculturais, civis e políticas. O estudo tem o intuito de abarcar os dilemas das hierarquias de gênero raciais, aclarar os movimentos e revoluções sociais e estimular o sentimento de resistência aos padrões colonizadores preconceituosos institucionalizados. Outrossim, criando o sentimento da existência de um sujeito coletivo que tem como finalidade despir velhos fantasmas que estão apenas dotados de uma nova roupagem. O feminismo negro deve ser considerado um novo marco civilizatório, pois ele é um elemento culminante para o sucesso da trajetória das mulheres até serem reconhecidas como indivíduos políticos. Apenas com um olhar crítico e interseccional a realidade das mulheres pode ser remodelada, vencendo as opressões de raça, classe e gênero.

Palavras-chave: Feminismo. Mulheres. Negras. Decolonial. Ativismo.

Simpósio Temático: Filosofia africana e pretagogia: resistindo, descolonizando e aforreferenciando o conhecimento.

¹ Graduanda em Direito, Universidade Regional do Cariri, isafacundo94@gmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.